

PELA CULTURA DA PAZ ENTRE O POVO OPRIMIDO



Cordel Coletivo

Capa: Karen Guimarães

Eu nunca passo batida
Aprendi com meus avós
Estaremos sempre juntos
Mesmo estando tão sós...
Luto pela liberdade!
Pois quem olhará por nós?

Izabel Castro
Fortaleza-CE

Apresentação

Há cultura da paz? Para os oprimidos do mundo, ao contrário do óbvio, eu diria que sim. Essa afirmação é possível porque acredito firmemente na ficção como terreno para a utopia. Em nossas cucas podemos quase apalpar seus contornos, querida cultura da paz. Especulamos mundos que, de fato, não estão acessíveis, mas sim, os desejamos com água na boca.

O problema não está no desejo, e sim na fé que depositamos na ficção. Pois um mundo novo, sem opressores, é urgente. E disso poucos discordam. Não abordarei sobre a cabeça e patas da quimera, que todos estão cansados de saber da sua “fuça” neoliberal e de seus tentáculos, hoje, novamente, fascistóides. Vou tratar apenas das invenções que apontam algum novo. Volto à ficção.

Se essa fé na ficção for naquele tipo de história

ligeira, com varinhas de condão e um pluft: tudo se mudou; não nos enganemos. Caímos no golpe do vigário. No golpe do burguês publicitário, melhor dizendo.

Já em ocasiões como a desta publicação, onde os poetas daqui acreditam numa ficção que tenha por método derrubar o edifício atacando suas sapatas, aí falamos de contragolpe, que, no popular, é a “tomada de poder”, é o “é tudo noix”, é o “tudão nosso, cabô o caô”.

Nesse livreto vejo as narrativas que contam com o arrancar de vísceras e o derreter dos totens. Sem flores em seu processo. Vislumbrando – aí sim, lá na frente - a paz, a florida paz, aquela que é cantada em versos por aí enquanto decanta nos textos da Unesco.

Só haverá cultura da paz com a sorte do oprimido, a qual é o azar do opressor. Trabalhadores das métricas e rimas, uni-vos nessa refundação poética de um mundo que merecemos, enfim, pra ficar de boa. Ficar “de boaça”... Vá lá na Unesco: é essa uma válida síntese sobre cultura da paz para o sonho (insurgente) do oprimido. De boaça, sem reaçã.

Felipe Eugênio
(Rio de Janeiro-RJ)

**PELA CULTURA DA
PAZ ENTRE ESSE
POVO OPRIMIDO**

Adaildo Silva

(Tarrafas-CE)

Nesse mundo desigual
Com ódio, guerra e terror
Onde a razão de um amor
Se perde na sociedade
A grande desigualdade
Deixa o pequeno escondido
Com medo de ser vencido
Isso não nos satisfaz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Tem país que é governado
Por louco que ama guerra
Espalha o ódio na terra
Morte lhe causa sorriso
Exame não é preciso
No discurso é percebido
Deixa o povo ofendido
E nada então ele faz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Aderaldo Luciano

(Rio de Janeiro-RJ)

O mundo se equilibra
Sob o poder do dinheiro.
Nas casas do mundo inteiro
Sua frequência é que vibra.
O trabalhador de fibra
Sofre, desse esquema, olvido.
Viverá desiludido
Se não se unir aos demais.

PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Todos os dias, ataques.
Todas as horas, tristezas.
Falta pão em nossas mesas,
Falta som aos atabaques.
Mas há farturas de baques,
De tombo, queda, e estampido.
É preciso estar unido
Contra só um capataz.

PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Aline Barros

(Niterói-RJ)

Sei que é nosso direito
Escolher a quem amar
Como deixar aflorar
Pulsão na intimidade
A particular verdade
O indizível segredo
Corporalmente vivido
Que livre conduta traz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Seja quem for o sujeito
Travesti, homem, mulher
Todes devem merecer
Espaço de igualdade
Na responsabilidade
Em assumir o legado
Ditado pela libido
Com bênçãos dos ancestrais
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Dalinha Catunda

(Rio de Janeiro-RJ)

Meu verso não vai mudar
A história duma nação,
Pois palavra sem ação
É bolha solta no ar.
Mas se pudermos juntar
Os ais de cada gemido
O povo será ouvido
Se seu grito for sagaz:
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO.

Pegue aqui na minha mão
Que “a união faz a força”,
Mas pegue com gosto e torça
Buscando sempre adesão.
Transforme a situação
Que nem tudo está perdido,
Um povo que luta unido,
De transformar é capaz:
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO.

El Gorrión (Itatuba-PB)

Atenção vamos prestar
No irmão necessitado
Ajudá-lo com cuidado
E estender a nossa mão
Vamos repartir o pão
Com quem vive desprovido
Atente para o excluído
Com ação mais eficaz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Harmonia nós queremos
Entre todos os sujeitos
Pois há tantos preconceitos
Com discórdia e covardia
Está faltando empatia
O respeito está vencido
Nosso povo dividido
Por atitude mordaz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Graciele Castro

(Petrolina-PE)

Na minha voz trago o tom
Venho clamar a equidade
Mostra nossa realidade
Que tem nessa história
Temos a nossa memória
Povo preto é concedido
Direito não é resumido
Nossa gente ofício faz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Preconceito, ausente-se!
Você não vai me calar
Essa luta não vou parar
Lésbica, dou meu parecer
Não venha me convencer
Diz, que foi mal-entendido
Está tudo esclarecido
Mostra que é incapaz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Kaká Freitas

(Mesquita-RJ)

Lutar contra o opressor
Reconhecer seu lugar
É se perceber em par
Onde a vivência nos diz
Que não há povo feliz
Se massacrado e ferido
Por isso estar unido
É exigência tenaz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Pobre matando pobre
Irmão humilhando irmão
Moçada, pega visão
Só reforça a tirania
Agir com certa ufania
Ao ver o outro agredido
É preciso ser abrigo
E lutar de forma voraz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Leo Salo

(Niterói-RJ)

Pobre boicotando pobre
Preto maltratando preto...
Vamos buscar outro jeito
Pra seguir nosso caminho
Nunca ficará sozinho
Quem estiver redimido
Com o seu clã bem querido
De forma firme, tenaz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Senhores zombam de nós
Que seguimos disputando
Estamos sempre brigando
Mas eles só enriquecem
De nós sempre se esquecem
Busquemos nosso sentido
Novo ideal aguerrido
Eu sei que a gente é capaz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Lindicássia Nascimento

(Barbalha-CE)

Nossa força é nossa voz
Neste mundo, sem pudor
Cruel e desolador
País de bravos, guerreiros
De um povo brasileiro
Povo forte, aguerrido
Na luta comprometido
Seu poder na fala jaz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

O grito por liberdade
Ecoa dentro do peito
Na busca por mais direitos
Equidade social
Para combater o mal
Nosso povo é destemido
E precisa ser ouvido
Pois é assim que se faz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Nerivan Escada

(Piritiba-BA)

Tempos difíceis vivemos
Com um louco no poder
Só Deus pra interceder
E nos dar forças na luta
Com a certeza absoluta
Que o direito suprimido
E o lamento do gemido
Trazer forças é capaz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Sigo lutando sem medo
A caneta é minha arma
Deus me livre desse carma
Do combate com um irmão
Ou de ouvir o sermão
Pelo o ódio consumido
Quem do mal está despido
Da maldade é incapaz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Rosário Pinto

(Rio de Janeiro-RJ)

Vivemos em pandemia,
Que assola todo o universo.
Neste tempo controverso,
É grande nossa agonia.
Somente com empatia,
Sem governo pervertido,
É que o povo desvalido,
Trava uma luta voraz,
PELA CULTURA DA PAZ,
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO.

E ao mundo nós gritamos,
Que venceremos o mal,
Dessa doença brutal.
Nossas fileiras buscamos,
Em luta, todos clamamos:
Este país corroído,
Em descontrole, falido,
Com remédio ineficaz,
PELA CULTURA DA PAZ,
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO.

Sophia Sá Barretto

(Lisboa, Portugal)

Todo mundo sem saber
O que é democracia
E por isso todo dia
Cobram a ex-presidente
Para com isso aí, gente
Ex nunca mais é ouvido
É igual a ex-marido
Então se ligue rapaz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

É preciso entender
Dom Pedro e companhia
Não tem poder hoje em dia
Hoje tudo é diferente
Pois não seja conivente
Oprimir não faz sentido
Seja ao menos mais sabido
Com atitude eficaz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Tiago Duarte

(Campina Grande-PB)

O país onde os poderes
Brigam por ter mais poder
Não vai se desenvolver
Crítica situação
Tem muitos na contramão
O povo sempre espremido
Nosso país tá partido
Isso muito tempo faz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Um poder não pode tudo
Pois tem os outros poderes
Temos direitos, deveres
Precisamos conhecer
Cada direito e dever
Sem ficar desiludido
Pois um povo bem unido
Luta por seus ideais
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Victor Lobisomem

(Rio de Janeiro - RJ)

Não precisamos ficar
Guerreando entre nós
Pra não terminarmos só
Uns aos outros derrotarmos
É preciso acordarmos
Lutar o ideal unido
Caminhar num só sentido
É o melhor que a gente faz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Se guerreararmos então
Miremos nos opressores
Contra nossos predadores
Precisamos nos juntar
A paz entre nós reinar
Pra ficar fortalecido
Nosso ideal aguerrido
Essa mensagem nos traz
PELA CULTURA DA PAZ
ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Cordel Coletivo

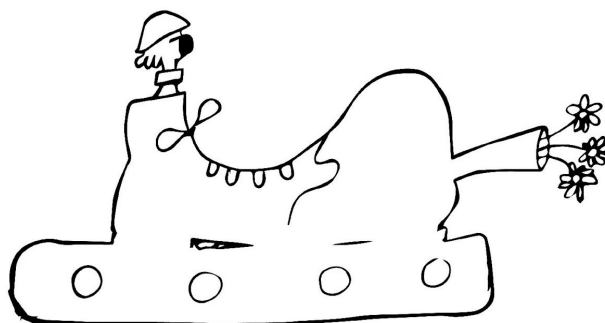
PELA CULTURA DA PAZ ENTRE ESSE POVO OPRIMIDO

Organização: Leo Salo

Capa: Karen Guimarães

Apresentação: Felipe Eugênio

Poetas: Adaildo Silva, Aderaldo Luciano, Aline Barros, Dalinha Catunda, El Gorrión, Graciele Castro, Izabel Castro, Kaká Freitas, Leo Salo, Lindicássia Nascimento, Nerivan Escada, Rosário Pinto, Sophia Sá Barretto, Tiago Duarte e Victor Lobisomem.



EXPERIMENTALISMO
BRABO

@coletivoebrabo

<http://www.facebook.com/ebrabo>

2ª edição
2022